

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA CORPO E CULTURA: um panorama da região norte do Brasil

Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar¹

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa sobre a temática corpo e cultura, com ênfase na produção científica em Educação Física desenvolvida na Região Norte do Brasil. Buscou-se responder às seguintes questões: a) Qual o contexto da produção de conhecimento na Amazônia Legal, considerando os Estados da Região Norte? b) Como se caracteriza a produção de conhecimento em Educação Física na Região Norte do Brasil e sua relação com a temática corpo e cultura? c) Qual o cenário nortista da produção de conhecimento na temática corpo e cultura? Verifica-se que a produção é incipiente e necessita de melhores investimentos.

Palavras-chave: Amazônia. Produção de Conhecimento. Corpo e Cultura.

The production of knowledge on the subject “body and culture”: a perspect of Northern Brazil

Abstract: This paper presents the results of a research on the subject “body and culture”, with an emphasis on scientific production in Physical Education, developed in Northern Brazil. We aimed at answering the following questions: a) What is the context of knowledge production in Legal Amazon, considering the Northern States? b) What are the characteristics of knowledge production in Physical Education in the North of Brazil and its relation to the subject body and culture? c) What is the setting of the Northern production of knowledge on the subject body and culture? It appears that production is incipient and requires better investments.

Keywords: Amazon. Production of Knowledge. Body and Culture.

¹ Docente Adjunto IV, lotada no Departamento de Artes Corporais da Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil. E-mail: joelmalencar@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a produção de conhecimento em Educação Física brasileira têm contribuído, entre outras coisas, para um melhor conhecimento sobre problemáticas, desafios e estratégias geradas nos diversos campos da área. A organização e a sistematização do que é construído tem permitido mostrar como os conhecimentos se produzem e se transformam à luz da avaliação e das regras do cenário acadêmico-científico.

Como vem ocorrendo em outras áreas, as pesquisas em Educação Física devem considerar o princípio da dependência mútua entre a produção e socialização do conhecimento com a redução das desigualdades sociais, de modo que o conhecimento e o acesso ao conhecimento devam ser tratados como fatores estratégicos para um projeto de desenvolvimento, sobretudo de perspectiva emancipatória (SILVA, LAZZAROTTI FILHO e SILVA 2011).

Nesse sentido, Silva, Lazzarotti Filho e Silva (2011) reforça que o trabalho coletivo investigativo ocupa lugar de destaque e requer parcerias em âmbito nacional e internacional nos temas e campos de investigação, pois poderá gerar várias possibilidades no desenvolvimento de pesquisas de base comparativa, que levam a refletir melhor sobre os métodos de pesquisa e de intervenção, e conseqüentemente, elucidam melhor os problemas sociais a serem enfrentados.

O desenvolvimento desta pesquisa se orientou justamente por estas reflexões. A mesma nasceu do desafio apresentado por um coletivo de pesquisadores que compõe o Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático-GTT Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE, que objetivou conhecer o cenário da produção de conhecimento sobre a temática corpo e cultura nas cinco regiões do Brasil. Com a responsabilidade de apresentar como se encontra a produção na Região Norte.

Inicialmente, pretende-se apresentar o contexto da produção de conhecimento na Amazônia Legal, considerando os seguintes Estados da Região Norte: Amapá, Amazonas, Rondônia, Pará, Acre e Roraima². Num segundo momento, o texto discute a produção de conhecimento na Educação Física e sua relação com a temática corpo e

² O Estado do Tocantins não foi incluído, por considerar-se que a socialização da produção ocorre vinculada à Região Centro-Oeste, inclusive, com participação nos Congressos Regionais do CBCE.

cultura. Por fim, apresenta-se o panorama nortista da produção do conhecimento da temática em foco.

Na coleta de dados, além do levantamento bibliográfico, que possibilitou caracterizar a produção de conhecimento em Educação Física na Região Norte do Brasil e sua relação com a temática corpo e cultura, também, foram selecionadas e utilizadas três fontes de pesquisas disponíveis em meio eletrônico, bem como os Anais dos eventos científicos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE.

As fontes na internet foram o site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ, o site do CBCE e o site da Revista Brasileira de Ciências do Esporte-RBCE, com a análise dos indicadores: temática, vinculação institucional e geográfica, distribuição e socialização da produção científica da Região, cujos resultados constituíram um quadro da produção de conhecimento na temática corpo e cultura na Região Norte.

A Região e a produção de conhecimento

A proposta de realizar esta pesquisa considerando os limites regionais que caracterizam a Região Norte do Brasil como produtora de conhecimento, remete ao que comumente consideramos como regional e sua relação com o global. Segundo Haesbaert (2010), atualmente, tratar de Região envolve todas as dinâmicas que dialogam com o Global.

[...] significa, de saída, assumir a natureza do regional, hoje, ao mesmo tempo como condicionado e condicionante em relação aos chamados processos globalizadores – ou melhor, como seu constituinte indissociável – a ponto de, muitas vezes, regionalização e globalização se tornarem dinâmicas tão imbricadas e complementares que passam a ser, na prática, indiscerníveis [...] (p.10).

Para o autor supracitado, a regionalização pode ser entendida como processo ao mesmo tempo teórico e prático, também denominada de região como arte-fato. Tal compreensão responde sobretudo à questão mais complexa das diferentes articulações sociedade-espço em suas múltiplas dimensões, incluindo a não humana, do campo tanto das práticas quanto das representações, geo-historicamente contextualizadas. Essa concepção de região permite, então, que sejam consideradas nas diferenciações geográficas a ação e o papel dos sujeitos sociais.

Nesse entendimento, no tratamento de questões relacionadas à produção de conhecimento na Região Norte, tem de se conhecer a complexa realidade amazônica nortista e o amazônica do norte, e para isso, há de se utilizar diferentes tipos de conhecimento, mítico-artístico-científico, por ser a Amazônia, região rica em diversidade cultural (GENU, 2006) e os estudos sobre o corpo capazes de instigar nas nuances das manifestações corporais e culturais amazônicas.

Para Nunes, Silveira e Val (2008) em relação a qualquer outra região do mundo ou do Brasil, a Amazônia constitui a maior diversidade geológica, geomorfológica, pedológica, vegetal, hídrica e humana, o que estabelece um desafio ao modelo de desenvolvimento local. Com território de aproximadamente 5,5 milhões de km², constitui a maior floresta tropical do planeta, 60% pertencente ao Brasil. No Censo do ano de 2000 a área original de floresta foi reduzida em aproximadamente 13,31%, principalmente devido as atividades econômicas extrativistas e agropecuárias. A ocupação do Território Amazônico triplicou entre os anos de 1970 e 2000, passando de 7,3 milhões para 21 milhões de habitantes, influenciando sobremaneira a vida das populações tradicionais e indígenas.

Genu (2006) ressalta que em meio ao cenário surreal construído no imaginário social, onde emerge cultura e, portanto, produção humana, há que se avaliar qual o conhecimento que interessa à Região. Nas decisões a serem tomadas é preciso contextualizar a política nacional e o entrelaçamento com a política globalizada, mas sem desconsiderar os impactos na vida dos grupos sociais que nela vivem. Haja vista, que as políticas governamentais, principalmente na área da educação, têm destinado tratamento igual aos diferentes.

Os estudos de Meneghel (2007) sobre a produção do conhecimento no contexto brasileiro, e que inclui a Região Norte revelam, por exemplo, que os mecanismos de avaliação das propostas de pesquisa, em geral, são os mesmos. Isto é, desconsideram as variantes entre as áreas de conhecimento, e tampouco entre as formas de produção, fazendo com que a avaliação seja padrão. Por isso, na maioria das vezes, a concessão de auxílio não depende da qualidade técnica, científica e/ou social do projeto, nem do seu potencial de contribuição acadêmica. Talvez isso explique o crescente percentual de pesquisas da Região Norte desenvolvidas em Rede com instituições consideradas bem sucedidas nos índices de produção.

A aprovação das propostas fica condicionada ao currículo de quem a submete e a instituição de origem da pesquisa. Em função disso, fica difícil para pesquisadores e instituições iniciantes concorrer e obter recursos das agências de fomento, pois os critérios de concessão, via de regra, privilegiam o alto índice de publicações de quem submete o projeto. Ou seja, as instituições das regiões que mais produzem e publicam são as que mais recebem os recursos (MENEGHEL, 2007).

Ainda, nos estudos de Meneghel, apesar da institucionalização da pesquisa e pós-graduação no Brasil, em meados de 1960, receberam investimentos em infraestrutura e qualificação profissional, para a criação e o fortalecimento de programas *stricto sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, as instituições beneficiadas foram aquelas já consolidadas nos principais centros urbanos e econômicos do país.

Mesmo quando as políticas se expandiram e chegaram à Região Norte, os critérios apresentados nos editais, principalmente, quando se trata da produção dos pesquisadores e condições de financiamento da pesquisa não correspondem à realidade a ser atendida na proposta. Os maiores investimentos, constantemente adotam como critério a produção acadêmico-científica do pesquisador e não as condições regionais para o desenvolvimento da pesquisa. Em se tratando dos grupos étnicos amazônidas, populações tradicionais e indígenas, as linhas de pesquisas raramente contemplam as expectativas dos pesquisadores.

Ao compartilhar com Corrêa (2011) de que os Programas de Pós-Graduação têm se convertido em promissores espaços de formação científica e produção do conhecimento, também, percebe-se que, na Amazônia, são poucos os territórios que dispõem da oferta desse nível de formação. Por exemplo, os dados da área de educação são contundentes, pois dentre as 7 (sete) Unidades Federadas que configuram a Região Norte do Brasil (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), apenas a segunda e quarta estão guarnecidas com Programas em Educação em duas Universidades Federais (Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará) e uma Estadual (Universidade do Estado do Pará-UEPA). As notas da avaliação destes programas variam entre 3 e 4.

Os Programas e Cursos ofertados na Região Norte, têm no Pará a Unidade Federada predominante, totalizando 2 Programas e 3 Cursos, sendo 2 de mestrado e 1 de doutorado. O Estado do Amazonas se apresenta com uma composição equiparada em cada nível. Portanto, é nesses espaços formativos

que estão se constituindo os novos pesquisadores da educação, uma vez que deles derivam parcelas das produções científicas, sejam aquelas materializadas sob a forma de teses e dissertações, ou dos produtos transformados nos artigos científicos publicados periodicamente (CORRÊA, 2011, p.4).

Esses Programas ofertam diferentes Linhas de Pesquisa, que constituem espaços pedagógicos que congregam os docentes e pós-graduandos de diversos cursos que se encontram em processo de construção das respectivas teses e dissertações. As temáticas eleitas para pesquisa são diversas, mas destaca-se o caráter identitário amazônico na oferta das linhas, particularmente, as ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas-UFAM: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional; Formação e Práxis do(a) educador(a) frente aos Desafios Amazônicos, História da Educação na Região Amazônica e Processos Educativos e Identidades Amazônicas, assim como, a linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia ofertada pelo Programa de Educação da UEPA.

Observa-se que há a necessidade urgente de implementação de instrumentos e políticas mais eficazes à produção do conhecimento na Região Norte. A integração territorial e de produção entre os Estados é fundamental aos avanços que cooperem com o desenvolvimento regional, afinal a interligação ocorre apenas por seus pólos principais, Manaus e Belém, que se articulam com instituições de outras regiões, mas não se articulam com as de seu território (NUNES, SILVEIRA e VAL, 2008).

Esse cenário reflete diretamente na produção de conhecimento em Educação Física e na temática corpo e cultura, como apresentaremos em seguida.

Sobre a produção de conhecimento em Educação Física na Região Norte e a temática corpo e cultura

É notório que a continuidade e os avanços na produção de conhecimento em Educação Física sejam reflexo, principalmente, das investigações desenvolvidas por grupos de pesquisas e em programas de pós-graduação. Entretanto, ao analisarmos pesquisas já publicadas e identificarmos a produção na Região Norte, observa-se ainda certa fragilidade na constituição desses espaços de fomento. Afinal, a partir de linhas de pesquisas seja no grupo seja no curso de pós-graduação, são elas que constituem a referência central para a docência, para a definição dos núcleos de estudos, para o

delineamento da temática dos trabalhos de conclusão de curso, para a produção científica dos docentes e discentes (SEVERINO, 2006).

Ao apresentar suas reflexões sobre a produção do conhecimento na Amazônia Paraense, Genu (2006) reconhece o esforço que parte dos professores-pesquisadores do Norte tem dedicado à compreensão da realidade amazônica e complexidade do campo de estudo local.

No campo da Educação Física/Ciências do Esporte, área de “pouca produtividade e utilidade”, esse quadro se torna ainda mais grave na região. Pela própria história, a intervenção e contribuição dessa área são polemizadas, pelo tipo de produção que dela emerge. Para além da importância do tipo de conhecimento produzido pela área, essa produção local tem sido incipiente, não sistematizada e pontual. Se por um lado, não há formação voltada para a pesquisa e sistematização do conhecimento, por outro lado, não há condições de infraestrutura ou incentivo para tal (GENU, 2006, p.32).

Fazendo um recorte sobre a situação da pesquisa em Educação Física no Brasil e tomando o contexto da Amazônia Paraense, os dados da autora são reveladores de que a pós-graduação ainda tem sido o lócus da pesquisa. Nas informações levantadas referentes a essa produção do conhecimento, detecta-se que a pesquisa, mesmo tímida, só tem sido produzida como uma formalidade para atender as exigências das políticas nacionais para o ensino superior. De forma mais específica a autora descreve a situação da produção no Estado do Pará.

As iniciativas de construção do conhecimento que refletem a formação crítica, ainda são tímidas na Amazônia Paraense, e se têm a grupos isolados que começam a se organizar. Cadastrados no CNPQ encontram-se dois grupos de pesquisa na área. Insere-se em outras agências um grupo recente, ainda sem produção iniciada. Há outros grupos espontâneos sem institucionalidade no diretório de pesquisa. Pela própria natureza da intervenção, é sabido que diferentes tipos de conhecimento são produzidos, sabe-se da riqueza que o trabalho com o movimento desencadeia, mas toda essa produção se dilui no tempo e no espaço (p.33)

Se os programas de pós-graduação são considerados o lócus da pesquisa, pode-se também considerar que a ausência destes na área da Educação Física, na Região Norte, tem dificultado a realização das pesquisas. As informações contidas no Relatório³ da Reunião de Coordenadores de Pós-Graduação da Área de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, elaborado em 2011, e que apresentam a distribuição geográfica dos programas da Área 21 no país, em 2010 e

³ Considera-se este Relatório extremamente importante, haja vista ser resultado de uma reunião que, como afirma o próprio documento contemplou a totalidade dos programas envolvidos na Área 21.

2011, confirmam o cenário desolador da destinação de políticas para a Região, que até hoje são implementadas.

Uma análise detalhada da distribuição geográfica da área revela que existe uma concentração de programas na região sudeste que contém aproximadamente 65% (31 programas) dos programas da Área 21. Nota-se elevada concentração de cursos no estado de SP, que responde por aproximadamente 45% dos cursos do país na Área 21. A região Sul é a segunda maior região com cursos na Área 21, onde se observam 23% dos cursos aprovados. Os estados do RS e PR possuem 5 cursos cada e em especial, um curso de cada uma das subáreas, exceto em Terapia Ocupacional. A região Nordeste apresenta aproximadamente 10% dos cursos da área. Infelizmente, a Área 21 ainda carece de cursos na região Norte, onde futuros investimentos e estratégias devem ser realizados para que se possa implantar cursos naquela região.

O interessante desse Relatório é que ele confirma algumas problemáticas já identificadas quando se tratou no item anterior da produção de conhecimento na Região Norte. No caso dos critérios de avaliação dos programas este documento expressa a cadeia da política nacional que, ainda concentra os investimentos da Área 21 nas instituições das regiões sudeste e sul. E também, quando a Área considera o que são pontos fortes e fracos dos programas de acordo com o conceito obtido a partir do processo de avaliação.

No Relatório são considerados pontos fortes dos programas com conceitos 5 e 6: capacidade de nucleação, intercâmbios nacionais e internacionais, número satisfatório de bolsista produtividade em pesquisa, não tem dependência de docentes externos, infraestrutura e parque de equipamentos adequados, capacidade de captação de recursos, tempo médio de conclusão é satisfatório, presença de alunos estrangeiros.

Já, os pontos fracos dos programas com conceitos 3 e 4 apontados no Relatório são: o baixo número de docentes permanentes, internacionalização restrita, busca de maior vinculação docente/LP/produção, pesquisadores recém-doutor, pouca oferta no número de bolsas que garanta a vinculação do aluno, assimetria da produção entre os docentes, número restrito de bolsistas produtividade em pesquisa.

Diante desses pontos, constrói-se um raciocínio bem simples. Os pesquisadores da Educação Física da Região Norte não recebem investimentos porque não conseguem ter a produtividade requerida pelas agências de fomento. Sem investimentos tem dificuldades em desenvolver e socializar as pesquisas. Tem dificuldades em participar de eventos científicos e em publicação dos resultados, já que na Região não há programas de mestrado e doutorado, nem periódicos com altos níveis *qualis*. Com isso,

não conseguem alimentar seus Lattes conforme os critérios de produtividade. Assim, não conseguem aprovação de suas propostas nos editais e ficam sem os investimentos para a estrutura adequada e o desenvolvimento de suas pesquisas. O mais agravante é que no Relatório não percebe-se perspectivas de encaminhamentos mais concretos por parte da Área 21 para quebrar esta cadeia produtivista.

Frente a precariedade com que chegam as políticas de fortalecimento da pesquisa em Educação Física na Região Norte restam aos professores-pesquisadores as poucas possibilidades de participação em outros programas e grupos de pesquisa e o fomento interno das instituições amazônicas. Vale ressaltar que ao participar de outros programas alguns pesquisadores garantem sua produção, contudo, em alguns casos, acabam se fixando em outras áreas e não pontuando nos critérios próprios da área, o que resulta no enfraquecimento da produção em Educação Física na Região.

O levantamento atual sobre no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ (censo 2010), informa que há pelo menos 1(um) grupo de pesquisa cadastrado por Estado da Região Norte, conforme demonstra-se no quadro a seguir.

Estado	Grupos de Pesquisa/Instituição	Líder(es) do Grupo
Acre	1. Grupo de Estudo e Pesquisa da Cultura Corporal/UFAC	1. Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque e Aleta Tereza Dreves.
Amapá	1. Núcleo de Estudos e Pesquisas em educação Física, Esporte e Lazer – NEPEFEL/UNIFAP	1. Márcio Romeu Ribas de Oliveira.
Amazonas	1. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – LIBEF/UEA; 2. Biodinâmica do Movimento Humano/UFAM; 3. Estudos socioantropológicos da Educação Física e do Esporte /UFAM; 4. Centro de Estudos do Movimento Humano no Estado do Amazonas – CEMH/UEA; 5. Educação Física e suas Relações Interdisciplinares/UFAM; 6. Estudos sobre o Envelhecimento Humano/UFAM.	1. Jefferson Jurema e Vanderlan Santos Mota. 2. Daurimar Pinheiro leão e Almir Liberato da Silva. 3. Artemis de Araújo Soares e Afonso Celso Brandão Nina. 4. Jefferson Jurema e Sandra Beltran Pedreros. 5. João Luiz da Costa Barros. 6. Rita Maria dos santos Puga Barbosa.
Pará	1. Linguagem Corporal e Educação na Amazônia – LICEA/UEPA; 2. ResignificaR – Experiências Inovadoras na Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física/UEPA; 3. Grupo de Pesquisa em Psicologia do Esporte/UFPA; 4. Grupo de Pesquisa Histórica e Filosófica das	1. Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar. 2. Marta Genú Soares e Anibal Correia Brito Neto. 3. Daniel Alvarez Pires. 4. Douglas da Cunha Dias 5. Paulo César de Lima. 6. Alam dos Reis Saraiva.

	Práticas Corporais Institucionalizadas – HAPAX/UFPA; 5. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura do Corpo, Educação, Arte e Lazer – LACOR/UFPA; 6. Grupo de Estudo em Educação Física/IFPA.	
Rondônia	1. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física – GEPEF/ULBRA. 2. Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal/UNIR	1. Adriane Corrêa da Silva. 2. Ivete de Aquino freire e Célio José Borges.
Roraima	1. Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Pedagógicas na Educação Física – GEPEF/IFRR; 2. Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal/UNIR 3. Grupo de Estudos do Desempenho Humano e das respostas Fisiológicas ao Exercício/Divisão Norte/IFRR.	1. Alexandre Barreiros Cardoso Bonfim. 2. Ivete de Aquino Freire e Célio José Borges. 3. Paulo Russo segundo e Fabiana Letícia Sbaraini.

A análise do quadro acima permitiu observar que a maior concentração de grupos de pesquisa encontra-se nos Estados do Amazonas e Pará, com predominância aparente no desenvolvimento de pesquisas em articulação com as áreas das Ciências Humanas e Sociais. Entre os grupos e suas linhas de pesquisa, verificou-se alguns indícios de investigação sobre o corpo, a cultura corporal e as práticas corporais. Todavia, o que não resulta diretamente na centralidade das pesquisas sobre a temática corpo e cultura.

A fragilidade na produção de conhecimento sobre a temática corpo e cultura se torna mais visível quando utiliza-se como referência os espaços de socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas e associadas ao GTT Corpo e Cultura do CBCE. Nessa perspectiva, reconhece-se os eventos científicos, nacional e regionais, realizados por esta entidade científica da área como um termômetro do volume e da qualidade das abordagens sobre o tema por pesquisadores da Região Norte. Por isso, na abordagem que segue, com as limitações nos aprofundamentos que o tempo destinado a esta pesquisa não permitiu, será apresentado o cenário nortista das pesquisas nesta temática.

O cenário nortista da produção de conhecimento na temática corpo e cultura a partir de uma análise bibliométrica

É inegável o crescimento quantitativo e qualitativo no Brasil nos estudos sobre o corpo, por pesquisadores na área da Educação Física. A divulgação de trabalhos em

periódicos, a publicação de livros e o fluxo de trabalhos em congressos confirmam esse crescimento. Em 2007, com a criação pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE dos Grupos de Trabalho Temáticos-GTTs, dentre eles o GTT Memória, Cultura e Corpo, e posteriormente, em 2005, com o GTT Corpo e Cultura, fez emergir uma demanda reprimida da produção, sistematização e socialização de pesquisas sobre o tema.

Vilarinho Neto et al (2011), ao realizarem uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi identificar as principais concepções de corpo, em sua relação com a estética e saúde, na produção científica do CBCE no período de 1997-2009, reafirma a presença cada vez mais significativa dos debates sobre o corpo. Contudo, destaca-se que a partir dos resultados apresentados por esta pesquisa constatou-se que no período pesquisado nenhuma instituição da Região Norte aparece entre as instituições com números de trabalhos significativos nos GTTs Memória, Cultura e Corpo e Corpo e Cultura.

A ausência de registros na divulgação dos trabalhos sobre a temática corpo e cultura por pesquisadores da Região Norte também são confirmados nos estudos de Lima, Bastos e Moraes (2010), que ao analisarem as publicações na Revista Movimento, no período de 2000 a 2010, verificaram que, na categoria distribuição geográfica, existe uma predominância das regiões sul e sudeste, respectivamente, com 47,67% e 43,41% das produções, seguidas de 7,75% das produções estrangeiras, 0,39% das produções do nordeste e 0,78% das produções do centro-oeste.

Para conhecermos melhor o cenário nortista da produção de conhecimento sobre a temática corpo e cultura selecionou-se duas fontes de pesquisa na internet o site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE e o site da Revista Brasileira de Ciências do Esporte-RBCE, assim como, os Anais dos Congressos disponíveis em CD. Dos dados levantados procedeu-se a análise dos indicadores: temática, vinculação institucional e geográfica, distribuição e socialização da produção científica da Região, cujos resultados constituíram um quadro da produção de conhecimento na temática corpo e cultura na Região Norte.

Tais escolhas ocorreram devido acreditar-se que estas fontes concentram um maior número de informações sobre as produções em Educação Física, e particularmente, sobre a temática corpo e cultura. No caso do CBCE por ser uma das maiores entidades científicas na área de educação Física/Ciências dos Esporte, capaz de

aglutinar pesquisadores e pesquisas nas diversas temáticas desse campo científico. Já a RBCE, por ser considerada um dos principais e mais importantes espaços científicos de divulgação e veiculação de conhecimento em Educação Física, sob a responsabilidade do CBCE a cerca de 30 anos.

No âmbito dos procedimentos da pesquisa, a análise bibliométrica contribuiu no estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação científica registrada, já que possibilitou situar as publicações das instituições em relação à Região e ao país, assim como os pesquisadores em relação à comunidade científica. Acredita-se que, os resultados obtidos no processo de medição podem ser utilizados para elaborar novos projetos e apoiar tomadas de decisão que possam amenizar e quem sabe solucionar os problemas que limitam a produção de conhecimento em questão.

Inicialmente, foram realizados levantamentos sobre a produção de conhecimento relacionadas à temática corpo e cultura nos Anais dos Congressos realizados a partir de 2005⁴ e no Sistema Online de Apoio a Congressos – SOAC do CBCE, com o intuito de identificar os trabalhos apresentados no GTT Corpo e Cultura, nos eventos estaduais, regionais e nacional. Os registros encontrados proporcionaram a constituição do quadro a seguir.

Evento/Local	Ano de Realização	Trabalhos no GTT CC	Trabalhos da Região Norte/Instituição
XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte-CONBRACE/Porto Alegre	2005	76	0
XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte-CONBRACE/Recife	2007	38	02 – UEPA; UFAC
XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte-CONBRACE/Salvador	2009	46	01 – UEPA
III Congresso Norte-brasileiro de Ciências do Esporte-CONCENO/Belém/Castanhal	2010	10	09 – UEPA; UFAC; UFAM
XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte-CONBRACE/Porto Alegre	2011	56	02/UEPA; UFAC
III Seminário Nacional Corpo e Cultura-SNCC/São Luís	2011	25	13 – UEPA; UFRR; UFAM
IV Seminário Nacional Corpo e Cultura-SNCC/Goiânia	2013	25	03 – UEPA
Total		276	30

⁴ Serão considerados os trabalhos a partir da criação do GTT Corpo e Cultura.

Em relação a temática dos trabalhos como um dos indicadores desta pesquisa observou-se que, a maioria das pesquisas socializadas nos eventos e aglutinadas no Grupo específico estavam em consonância com a temática corpo e cultura. Grande parte, aborda o corpo e as práticas corporais na Amazônia, destacando as características identitárias das manifestações nessa região. O que também pode ser pensado a partir da organização dos grupos de pesquisas que indicaram estudos caracteristicamente regionais.

Sobre o indicador vinculação institucional e geográfica, percebe-se a concentração da produção na temática corpo e cultura, advinda de pesquisadores vinculados as instituições de três Estados, Acre, Amazonas e Pará. Nesse aspecto, considera-se como determinantes o intercâmbio institucional entre os pesquisadores dos mesmos, que participam de projetos em Rede e/ou que são membros do GTT Corpo e Cultura, e ainda, a atuação das Secretarias Estaduais do CBCE, que conseqüentemente, fortalece as ações do CBCE e do próprio GTT na Região.

No que confere ao indicador distribuição e socialização da produção científica da Região, identifica-se uma discrepância significativa, entre o percentual de produção dos Estados Amazônicos em estudo e a produção dos demais estados da federação. A análise dos dados também revela uma variação entre os percentuais de trabalhos apresentados nos eventos nacional e regionais. No CONBRACE de 2005, nenhum trabalho da Região Norte foi registrado. No evento de 2007, se comparado ao número de trabalhos apresentados registra-se um percentual de 5,3%. Em 2009, este percentual cai para 2,2%, mas, sobe, em 2011, para 3,6%.

A grande diferença recai mesmo quando os percentuais são comparados aos eventos regionais e nos específicos do GTT CC. Assim, em 2010, no III CONCENO tem-se um percentual de 90% de trabalhos da regionais amazônicos. Em 2011, no III Seminário Corpo e Cultura o percentual é de 52% de trabalhos. No IV SNCC, realizado, em 2013, na cidade de Goiânia o resultado é de 12% de trabalhos apresentados.

Acredita-se que esse aumento em relação à participação no CONBRACE, possa ser justificado pela falta de apoio financeiro para que os pesquisadores se desloquem aos eventos realizados em cidades mais distantes da Região. O aumento nos percentuais na apresentação de trabalhos nos SNCC, realizados em São Luís e Goiânia, são dados que confirmam essa hipótese. Além disso, com as dificuldades, frequentes na

Região Amazônica, de acesso à internet, por exemplo, para tomar conhecimento dos eventos, o papel de divulgação e mobilização, de forma presencial, das Secretarias Estaduais torna-se determinante na garantia dos participantes no evento.

Os resultados do levantamento realizado nas publicações da RBCE, entre os anos de 1996 a 2013, mostram apenas que ocorreram 3(três) publicações, das quais apenas 1(uma) tem seu título diretamente relacionado ao tema corpo e cultura, e estão sob a responsabilidades de duas pesquisadoras do Estado do Pará e um pesquisador do Estado do Amapá, conforme o quadro abaixo.

Estado	Registro da Produção	Pesquisador(es)/Instituição
Acre	Registro não encontrado	Registro não encontrado
Amapá	1. O primeiro olhar: uma experiência com imagem na Educação Física Escolar. v.26, n.2 (2005)	Márcio Romeu Ribas de Oliveira e Giovani de Lorenzi Pires/UFAP
Amazonas	Registro não encontrado	Registro não encontrado
Pará	1. A relação do lazer com a saúde nas comunidades quilombolas de Santarém. V,30, n.2 (2009). 2. Consciência corporal: uma concepção filosófico-pedagógica de apreensão do movimento. v. 22, n.2 (2001)	1. Edna Ferreira Coelho Galvão/UEPA. 2. Marta Genu Soares/UEPA.
Rondônia	Registro não encontrado	Registro não encontrado
Roraima	Registro não encontrado	Registro não encontrado

Os registros encontrados, além de demonstrarem cronologicamente um intervalo de aproximadamente quatro anos entre uma publicação e outra, trazem para reflexão alguns dos problemas que tem preocupado os poucos pesquisadores produtivos das instituições da Região Norte, como os recorrentes destaca-se a precariedade de investimentos em pesquisas e a falta de políticas mais condizentes com as realidades regionais.

Os poucos pesquisadores que tentam se orientar pelos critérios nacional de avaliação de suas produções dividem-se entre a diversidade de atividades acadêmicas de coordenar, orientar, estudar e produzir, que fazem parte seu cotidiano, assim como dos momentos de criação para publicação de suas obras científicas, de maneira solitária e pouco expressiva no quadro geral das produções.

A ênfase na temática corpo e cultura, em certos momentos é colocada em segundo plano, devido às dinâmicas do ambiente acadêmico. Desse modo, o leque das necessidades institucionais apresentadas ao pesquisador, acaba desviando o foco temático para outros temas diferentes do desenvolvido por ele no grupo de pesquisa. Como docente na graduação, em algumas situações, é necessário que ele cumpra a carga horária dentro do seu regime de trabalho, com orientações de pesquisas que não pertencem ao seu universo investigativo.

O trabalho desenvolvido, pela maioria desses pesquisadores se dilui no cenário acadêmico nacional. Haja vista que, com a ausência de programas de pós-graduação *stricto sensu*, que possam alavancar a qualificação de mais pesquisadores e que venha a contribuir com a consolidação de um quadro de pesquisadores em cada um dos Estados da Região Norte, a produção de pesquisas e a publicação em periódicos torna-se bastante comprometida.

Com base neste cenário, há a necessidade de romper com a cadeia de investimentos concentrados apenas em instituições “centrais” de pesquisas, que muitas vezes atendem à lógica produtivista das agências de fomento. De outra maneira, urge que se possa reverter as ações isoladas em projetos coletivos que desenvolvam pesquisas qualitativas e consolidem os veículos de divulgação e socialização dos conhecimentos produzidos na Região Norte. O que reivindica um trabalho coletivo e um bom planejamento entre os pesquisadores das instituições amazônicas, para que as ações tomem força e pactuem nas políticas governamentais.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu coletar primorosas informações envolvendo a Educação Física e a produção de conhecimento na temática corpo e cultura no contexto da Amazônia dando lume à produção dos pesquisadores na área e aos grupos de pesquisa que desenvolvem essa temática.

Obteve-se com os levantamentos realizados esclarecimentos tanto sobre a dinâmica da produção na Região e sua interdependência aos critérios das agências de fomento, quanto a respeito da socialização das pesquisas nos eventos científicos do CBCE. No Brasil, apesar das políticas de investimento em programas de pós-graduação

em Educação Física, aparentemente, estarem consolidadas, elas se expandem mantendo suas hierarquias e dessimetrias, principalmente, nas regiões consideradas periféricas.

No contraponto, a Amazônia se revela um território fértil aos estudos sobre a temática corpo e cultura, desafiando os pesquisadores nas abordagens que utilizam para compor seu trabalho investigativo, mesmo que de forma tímida e incipiente frente aos índices da produção nacional. Os indicadores utilizados na análise confirmaram alguns dos entraves que paralisam os avanços científicos como a falta de recursos humanos e de financiamento.

Para além das limitações, que os dados quantitativos nos forneceram, foi possível refletir sobre o cenário nortista da produção de conhecimento na temática corpo e cultura, e, constatar que enquanto as pesquisas não investigarem mecanismos e estratégias de avaliação do compromisso social da produção científica, repensando os critérios das agências financiadoras e estabelecendo formas de mensurar seus impactos na sociedade, bem como políticas de financiamento que estimulem produção de conhecimento com inserção local, pouco se avançará no projeto coletivo de superação das dificuldades em produzir conhecimento na Região Norte.

REFERÊNCIAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/anais.php>>. Acesso em 05 mai. 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: Centro de Convenções, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/anais.php>>. Acesso em 05 mai. 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: 2009. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/CONBRACE/XVI/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=20>>. Acesso em 05 mai. 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, III CONCENO., 2010, Belém/Castanhal. *Anais eletrônicos...* Belém/Castanhal: UEPA; UFPA, 2010. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/anais-norte.php>>. Acesso em 05 mai. 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <

http://congressos.cbce.org.br/index.php/XVII_CONBRACE/2011/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=107>. Acesso em 05 mai. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Relatório da Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-graduação da Área de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional*. Brasília, DF, 2011.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. História e historiografia educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos programas de pós-graduação em Educação da Região Norte do Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 149-174, out 2011. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/issue/current>>. Acesso em 05 mai. 2014.

GENU, Marta. A produção do conhecimento em Educação Física/Ciências do Esporte na Amazônia Paraense. In: Congresso de Ciências do Esporte Região Norte/II Seminário dos estudos do Lazer. 1, 2006. CD, Macapá, *Anais*. Macapá: UNIFAP, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global**: dilemas da Região e da regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LIMA, Avani Viana de Souza; BASTOS, Daniele Correa; MORAES, Deisiane Neves. Produção do conhecimento em Educação Física: análise da Revista Movimento (2000-2010). In: III CONCENO, 2010. Belém e Castanhal. *Anais*. Belém e Castanhal, 2010. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/anais-norte.php>>. Acesso em 05 mai. 2014.

MENEGHEL, Stela M. et al. Produção de conhecimento no contexto brasileiro: perspectivas de instituições emergentes. *Atos de Pesquisa em Educação*. v. 2, nº 3, p. 444-460, set./dez. 2007.

NUNES, Ilda Helena Oliveira; SILVEIRA, Márcio Antônio da; VAL, Adalberto Luis. O conhecimento na Amazônia: análise sobre a socialização da ciência, tecnologia e inovação. In: Encontro Nacional da ANPPAS. 4., 2008, Brasília. *Anais eletrônicos...* 2008. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/>>. Acesso em 05 mai.2014.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>>. Acesso em 05 mai. 2014.

SEMINÁRIO NACIONAL CORPO E CULTURA, 3., 2011, São Luís. *Anais eletrônicos...* São Luís: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://corpocultura.webnode.com.br/products/coordenador-joelma-cristina-parente-monteiro-alencar-uepa-/>>. Acesso em 05 mai. 2014.

SEMINÁRIO NACIONAL CORPO E CULTURA, 4., 2013, Goiânia. *Anais eletrônicos...* Goiânia: UFG, 2005. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4sncc/2013>>. Acesso em 05 mai. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Ana Márcia; LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Paula Salles da. Divulgação e apropriação do conhecimento científico: o caso da Educação Física. *Liinc em Revista*, v.7 n.2, setembro, 2011, Rio de Janeiro, p.720–732. Disponível em <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em 05 mai. 2014.

Contato dos autores: joelmalencar@gmail.com	Data de Submissão: 10/06/2014 Data de Aprovação: 14/06/2014
---	--